

COLETIVA DE IMPRENSA

Assunto: Sobre violações de direitos humanos de comunidades quilombolas e indígenas no Vale do Acaraú pela Empresa BBF (Conflito recente)

As comunidades quilombolas e indígenas do Alto Acaraú juntamente com as organizações da sociedade civil de defesa dos direitos humanos abaixo subscrita, vem a público denunciar e repudiar à forma como a empresa Brasil BioFulls (BBF) vem tratando estas comunidades. Esta se utiliza da violência e da propagação de mentiras (fakenews) para atacar comunidades que a décadas vem lutando pelo reconhecimento e regularização de seus territórios tradicionais. São muitas as ações ilegais e violentas da empresa, com abuso de direito e poder econômico contra quilombolas e indígenas na região. O último episódio foi a ação de seguranças da BBF contra quilombolas da AMARQUALTA no dia 12 de abril de 2023. Neste dia estes seguranças adentraram fortemente armados uma área de território quilombola, que inclusive é objeto de um acordo em um processo na vara agrária de castanhal. Por este acordo a empresa deveriam respeitar a área de pretensão quilombola e indígena, o que não vem ocorrendo. Já que, tem sido frequente a presença de seguranças da empresa fortemente armados nestas áreas fazendo intimidações e ameaças aos moradores da área.

Neste dia (12/04/2023) seguranças da empresa BBF tentaram expulsar de forma violenta agricultores quilombolas de seus territórios, mas a comunidade se reuniu e resistiu de forma pacífica à mais essa ação violenta e ilegal da empresa BBF, porém, os seguranças passaram a fazer disparos com armas de fogo de grosso calibre, chegando a atingir de raspão alguns quilombolas. Sendo que, por um milagre não houve nenhuma vítima fatal.

A violência perpetrada pelos seguranças da BBF foi denunciada à delegacia do Acaraú, porém nenhuma medida efetiva foi devidamente realizada contra estas ações da empresa. E a comunidade espera e deseja que estes fatos violentos sejam seriamente investigados e que sejam aplicadas as sanções devidas aos responsáveis, inclusive aos mandantes.

Diante desta violência as comunidades decidiram realizar um protesto, uma manifestação pacífica com o fechamento da estrada, como forma de pressionar as autoridades a tomarem medidas eficazes contra as violações da empresa. No entanto, a empresa se aproveitou da manifestação para fazer uma manobra e entrou com um pedido na comarca do Acaraú pedido não somente a desobstrução da estrada, mas a nossa retirada do território. O juiz concedeu o pedido liminar, sendo que sua decisão vai de encontro com a decisão do juiz agrário da Região de Castanhal, que homologou um acordo firmado entre as comunidades e a empresa.

Cabe salientar, que estas ações da empresa se deram numa área que é território quilombola e indígena, onde se localiza a Fazenda Vera Cruz, na qual a BBF alega possuir posse de boa-fé, no entanto, esta área é uma parte território quilombola e outra parte território indígena e que anos a fio estas comunidades vem lutando pelo reconhecimento e demarcação de seus territórios. Mas, enquanto os seus pedidos se arrastam por anos junto ao INCRA, ITERPA e FUNAI, os invasores (geralmente madeiros, fazendeiros ou empresas de grande poder econômico) buscam consolidar uma posse nestas áreas com base na violência, em que o estado tem de alguma forma colaborado, principalmente na omissão e lentidão no reconhecimento dos territórios das comunidades tradicionais, possibilitando inúmeras violações de direitos humanos.

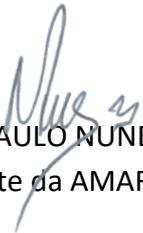
Diante de mais estas violações, e objetivando dar melhor esclarecimentos à sociedade sobre a situação atual do conflito existente vimos convocar uma coletiva de imprensa a se realizar:

Data: 18/04/2023

Horário: 09h

Local: a definir

Alto Acará-PA, 17 de abril de 2023.



PAULO NUNES

Presidente da AMARQUALTA